

Assim contava, e c'um medonho chôro,
 Subito d'ante os olhos se apartou;
 Desfez-se a nuvem negra, e, c'um sonoro
 Bramido, mui longe o mar soou.
 Eu, levantando as mãos ao santo côro
 Dos anjos, que tão longe nos guiou,
 A Deus pedi que removesse os duros
 Casos, que Adamastor contou futuros.

Luiz de Camões (1524-1580).

¹ dias. ² § 111, 3). ³ § 116, 2). ⁴ § 145. ⁵ ilha do Mediterraneo. ⁶ estatua de bronze de extraordinaria altura, dedicada ao Sol. ⁷ maravilhas. ⁸ § 141. ⁹ § 143. ¹⁰ § 179, *Obs.* ¹¹ pertinaz (por paragoge). ¹² § 186. ¹³ amarga. ¹⁴ celebre astrónomo de Alexandria. Viveu durante os reinados de Adriano e Antonio, imperadores romanos, (II seculo da nossa era). ¹⁵ é Pomponio Mela, geographo romano, que vivia em Hespanha nos tempos de Tiberio e Claudio. ¹⁶ Estrabão. geographo insigne, natural da Cappadocia, na Asia menor. Floresceu no seculo de Augusto (1.º seculo antes de Christo). ¹⁷ escriptor latino. Falleceu no anno 73. ¹⁸ o polo meridional ou do sul. em opposição ao polo arctico, ou do norte. ¹⁹ gigante, filho de Titan e da Terra. Guerreando com Jupiter, foi por elle fulminado e enterado debaixo do monte Etna. ²⁰ outro gigante, irmão de Encélado. Vencido por Jupiter, foi preso por Neptuno nos cachopos do mar Egêo. ²¹ ou Briarêo, gigante, filho da Terra, o qual tinha cincoenta corpos e cem bracos. ²² Jupiter. ²³ deus do fogo; forjava os raios para Jupiter. ²⁴ deus do mar. ²⁵ os gigantes, filhos da Terra, moveram guerra a Jupiter, e tentaram escalar o céu, collocando monte sobre monte. ²⁶ postos pela parte debaixo. ²⁷ inimigo. ²⁸ uma das deusas do mar. ²⁹ § 142.

221 — Tudo passa (pag. 104 na 4.^a ed.)

O mundo, desde seus principios, vê-lo-heis sempre, como nova figura no theatro, apparecendo e desapparecendo, e sempre passando. A primeira scena d'este

theatro foi o Paraiso Terreal, no qual appareceu o mundo vestido de immortalidade, cercado de delicias; mas quanto durou esta apparencia? Extendeu Eva o braço á fructa vedada, e, no brevissimo espaço em que o bocado fatal passou pela garganta do homem, passou tambem com elle o mundo do estado da innocencia ao da culpa, da immortalidade á morte, da patria ao desterro, das flôres aos espinhos, do descanso aos trabalhos, da felicidade summa ao summo da infelicidade e miseria.

Oh miseravel mundo, que se paráras assim, e te contentáras com comer o teu pão com o suor do teu rosto, fôras menos miseravel! Mas não serias mundo, se de uma miseria grande não passasses sempre, e por tua natural inclinação, a outra maior. Os homens naquella primeira infancia do mundo todos se vestiam de pelles, todos eram de uma côr, todos fallavam a mesma lingua, todos guardavam a mesma lei; mas não foi muito o tempo em que se conservaram na harmonia d'esta natural irmandade.

Logo variaram e mudaram as pelles com tanta differença de trajos, que cada dia dos pés á cabeça apparecem com nova figura. Logo variaram e mudaram as linguas com tanta dissonancia e confusão como a torre de Babel.

... Que direi dos exercitos innumeraveis, das batalhas campaes e maritimas, das victorias e triumphos de umas nações, e da ruina, abatimento e servidão de outras, tão varia e alternada sempre? Só digo que assim a gloria e alegria dos vencedores, como a dôr e affronta dos vencidos, tudo passou, porque tudo passa. O exercito de Xerxes, que foi o maior que viu o mundo, constava de cinco milhões de combatentes. E porque de uma parte e da outra fez continente o Helesponto, e cavou, e fez navegavel o monte Atho, disse d'elle Marco Tullio *que caminhava os mares a pé, e navegava os montes.* Mas todo aquelle immenso e formidavel apparatus, que, visto, fez tremer o mar e terra, tão brevemente pas-

sou e desappareceu, sendo desbaratado e vencido, que só ficou d'elle este dito. O mesmo Temistocles, que com muito desigual poder o desfez e poz em fugida, tambem passou como na Grecia e fóra d'ella passaram todos os famosos capitães e suas victorias. Passou Pirrho, passou Mitridates, passou Philippe de Macedonia, passaram Pompêo e Julio Cesar, passou o grande Alexandre, nome singular e sem parelha, e até Hercules, ou fosse um ou muitos, todos passaram, porque tudo passa.

Costumam as letras seguir as armas, porque tudo leva apôs de si o maior poder, e assim floresceram variamente e em diversas partes, no tempo d'estes imperios, todas as sciencias e artes. Floresceu a philosophia, floresceu a mathematica, floresceu a theologia, floresceu a medicina, floresceu a musica, floresceu a oratoria, floresceu a poetica, floresceu a historia, floresceu a architectura, floresceu a pintura, floresceu a estatuaria; mas, assim como as flôres se murcham e secam, assim passaram os auctores mais celebrados das mesmas sciencias e artes. Na estatuaria passou Phideas e Lysippo; na pintura passou Simantes e Apelles; na architectura passou Meliagenes e Democrates; na musica passou Orphêo e Amphion; na historia Tucidides e Livio; na eloquencia Demosthenes e Tullio; na poetica Homero e Vergilio; na astrologia Anaxagoras e Ptolomeu; na medicina Esculapio e Hippocrates; na mathematica Euclides e Archimedes; na philosophia Platão e Aristoteles; na theologia Mercurio Tremigisto e Apollonio Tya-neo; e, por junto, em todas as sciencias passaram ao mesmo tempo os sete sabios da Grecia; porque, ou junto, ou dividido, tudo passa. Só a éthica e a moral, como tão necessarias á vida e á virtude, parece que não haviam de passar; mas os platonicos, os peripateticos, os epicureos, os cynicos, os pythagoricos, os estoicos, os academicos, elles e suas escolas e seitas, todos passaram.

Nenhuma coisa é mais propria d'esta consideração, em que imos, que os jogos e espectaculos publicos que

os homens inventaram a titulo de passatempo, como se o mesmo tempo não passára mais velozmente que tudo quanto passa. Uns jogos foram os Circenses, outros os Dionysios, outros os Juvenaes, outros os Nemêos, outros os Marathoneos, todos cheios de differentes divertimentos, em que ou se perdia a honestidade, como nos de Venus, ou o juizo, como nos de Baccho; mas nenhuns mais indignos dos olhos humanos e piedade natural que os Gladiatorios.

Saia toda Roma no Amphitheatro, a que? A vêr e festejar como se matavam homens a homens: caíam uns, sobrevinham outros e outros sem estar o posto vago um só momento, acclamando a cabeça do mundo com applausos mais carniceiros, que crueis, assim no dar, como no receber das feridas, tanto a intrepidez dos mortos, como a furia dos matadores. Os jogos seculares se chamavam assim, porque se celebravam uma só vez de seculo a seculo: e dizia o pregão publico, que convidava para elles: «Vinde vêr os jogos, que ninguem viu, nem ha-de tornar a vêr». E, com este desengano da vida passada, e desesperação da futura, os iam todos a vêr e se chamavam jogos. Os Olympicos foram os mais celebres e famosos de todos, em que de cinco em cinco annos corria todo o mundo a uma cidade do mesmo nome ou a levar, ou a vêr quem levava uma corôa de loiro. Por esses jogos, mais que pelo curso do sol, se contavam e distinguiam os annos. Mas, como toda a competencia era a correr, e o que mais corria, o que triumphava, não podiam deixar de passar as Olympiadas, como passaram todos os outros jogos d'aquelles tempos, ou todos os passatempos d'aquelles jogos.

222 — Acetes (pag. 153 na 4.^a ed.)

Acetes sou; Meonia¹ a minha patria:
 Meus paes, da humilde plebe; nem lavouras,
 Nem armento², ou lanigero rebanho
 Meu pae testou; tão pobre, como o filho,
 Uma canna, uns anzoos, e a paciencia
 Eram todo o seu bem; mais nada tinha.
 Na mesma occupação me foi creando:
 — «Filho, aqui tens (dizia) a tua herança:
 «E é quanto o céu me deu.» — Por sua morte
 Nada cá me deixou afóra as aguas;
 É quanto posso intitular paterno.
 Por não levar pregado a vida inteira
 Sobre os mesmos penhascos, dei-me todo
 A aprender a menear um leme,
 Distinguir astros, cabra olenia³, signo
 Portachuva⁴, Ursas⁵, Hyades⁶, Taygète⁷,
 Os varios rumos, d'onde os ventos cursam,
 Os portos bons, e tudo mais que é util
 Que um bom piloto nas derrotas saiba.
 Indo uma vez a Délos⁸, costeámos
 Naxos⁹; á dextra remo, alcanço o porto,
 E salto á praia. Ao cabo d'essa noite,
 Vindo a arraiada a apavonar as nuvens,
 Alevanto-me; aos nautas determino
 Que se renove a aguada, e lhes aponto
 Caminho, que os depara¹⁰ a fontes frescas.
 Subo-me num outeiro, exploro os ventos
 Pelo cariz¹¹ do céu; apupo aos homens
 Que façam volta; e torno-me ao navio.
 — Prestes — me respondeu primeiro Opheltes,
 Que já vinha na praia encaminhando
 Pela dextra um menino, em tanto extremo
 De donoso e gentil, que mais dá visos
 De tenra virgemzinha: um descampado
 Lh'o déra ás mãos, e boa presa o julga.

O innocentinho vem como tomado
 De vinho, e somno; as pernas se lhe trocam,
 Mal o pôde seguir. Fiz meu reparo
 Naquelle trajo e andar, naquelle rosto!
 E disse aos companheiros: — Meus amigos,
 Qual deus é, não sei eu; que é deus, é certo.
 Qualquer que sejas, teu favor nos valha.
 Sê-nos propicio nos trabalhos nossos,
 Concede a graça tua a todos estes.
 — Não cances a pedir-lhe a nossa graça —
 Dictys acode. Era esse o marinheiro
 Mais lestes em trepar do mastro ao cume,
 E escorregar de lá pegado á corda;
 Lybis o mesmo diz, Melantho o mesmo,
 Um ruivo, que da prôa era vigia;
 Alcimedonte, o mesmo; o que esforçava
 E regia com brados os remeiros,
 Epopêo, egualmente; e os mais com elles.
 Que assim andavam sofregos e cegos
 C'o lanço de tão rara veniaga.
 — Quem a todos se oppõe, sou eu ¹², lhes disse;
 Não consinto que tão divina carga
 Viole a embarcação, nem creio que haja
 Quem aqui me contraste a auctoridade —
 Disse: e de feito ao portaló me atranco.
 Lycabas, da companhia o mais ardido,
 Homem que, expulso de cidade thusca ¹³
 Por homicidio atroz, ia a degredo,
 Tal se enraivou, que as fauces c'o robusto
 Punho me rompe, e ao mar me atiraria,
 Se, inda que tonto, me não pego a um cabo.
 Toda a caterva ré comprova o feito.
 Baccho então, pois o era, figurando
 Acordar ao motim ¹⁴, já descerrado
 Dos vapores do vinho: — O que é que eu vejo?
 Estes gritos que são!? Vós marinheiros,
 Não me direis quem aqui me trouxe? ou como?
 E onde quereis levar-me? — Oh! não te assustes —

Diz da prôa o vigia ; — é declarar-nos
 Onde pretendes ir, que lá te pomos. —
 — A Naxos, torna Baccho, a Naxos vamos ;
 De lá sou, lá prometto agasalhar-vos. —
 Pelo Mar, e por todos os mais Numes,
 Os perfidos, jurando-lh'o, me ordenam
 Que ao pintado baixel desfira os pannos :
 Naxos ficava á dextra ; e, como á dextra
 Eu mareasse ¹⁵ o rumo, — tu que fazes?! —
 Grita Opheltes, — que insania te domina?! —
 Todo o homem teme o p'rigo ; e eu vi-os todos
 Contra mim : a mór parte me acenava
 Que revirasse á esquerda ; outros no ouvido
 M'o ¹⁶ vinham segredar. Confuso, pasmo
 E digo : — Quem quizer, que ¹⁷ tome o leme. —
 E por mão lhes larguei o mando, e o crime.
 Todos sussurram, todos me invectivam :
 Ethalião d'entre elles : — Imaginas
 Encerrada em ti só toda a sciencia? —
 Diz ; sobe ao meu logar, e singra ávante,
 Deixada Naxos pela ré. O Nume,
 Zombando, e, como quem por fim chegára
 A cair na manobra ¹⁸, poz-se á pôpa,
 Debruçado sobre a agua ; e em voz de choro
 Dizia : — Não são essas, marinheiros,
 As praias que eu pedi ; nem vosso ajuste
 Assim foi : que fiz eu para castigo?!
 Que gloria póde haver em me enganarem ¹⁹
 Tantos a mim, uns homens a um menino?! —
 Eu, de o vêr, eu, de ouvi-lo, consternado,
 Me debulhava em lagrimas ; os impios
 Riam do nosso choro, e sempre ávante,
 De voga feita, as vagas retalhavam.
 Rei, na tua presença agora o juro
 Por este mesmo deus, nem outro posso
 Mais presente invocar, juro, te digo,
 Ser tão verdade o que has-de ouvir-me, quanto
 Excede toda a fé : pára o navio,

Qual no estaleiro, immovel entre as ondas.
 Os remeiros, attonitos, açoitam,
 Vãmente, o pego: as velas se desfraldam,
 Todas em cheio: o vento, que as enfuna,
 Não mostra mais poder que os remos lassos;
 Por elles trepam heras, serpeando,
 Que os tolhem: já se alastram, já verdejam
 Nas velas, já c'o peso dos corymbos²⁰
 As derribam. De cachos coroados,
 O deus agita, ufano, hastea enramada
 De tremulos pampanos, em meio
 De equipagem phantastica de tigres,
 Lynces²¹ sanhudos, mosqueadas onças.
 Os nautas, cu de medo²², ou por loucura²³,
 Tentam fugir desordenadamente.
 Médon entrou de subito, espalmado,
 A ladear-se de negras barbatanas,
 A requebrar a espinha: — Homem! lhe grita
 Lycabas, em²⁴ que monstro te devolves?! —
 E, emquanto grita, a bôca se lhe rasga,
 O nariz se lhe achata, a dura pelle
 De embrechadas escamas se lhe encrôsta²⁵.
 Lida desentranhar-se d'entre uns remos
 Lybis, acode ás mãos, as mãos lhe mingnam;
 Nem já mãos tem, tem barbatanas. Outro
 Vae marinhar pela torcida enxarcia,
 Não vê braços, o tronco mutilado
 Retorce, pula, atira-se ao profundo,
 E lá da cauda a meia lua agita.
 Saltam de toda a parte uns após outros;
 Enchem borrifos o ar, escuma o pego;
 Vão de mergulho agora, agora assomam,
 Á maneira de côro enlaçam danças,
 Protervos se meneiam, se rebolcam²⁶,
 Rojam sorvido mar das largas ventas.
 De vinte, tantos vinhamos no lenho²⁷,
 Restava eu só, tão tremulo de medo,
 Tão frio de terror, que apenas poude

Com vozes taes o Nume serenar-me :
 — Despe o receio, e para Naxos voga. —
 Lá fomos ; lá erijo e accendo altares :
 Professei o seu culto, e inda hoje o sirvo.

Visconde de Castilho (Antonio Feleciano).
 Traduzido de Ovidio, poeta latino.

¹ região da Asia menor, chamada depois Lydia. ² rebanho de gado grosso. ³ o signo Capricornio. ⁴ o de Aquario. ⁵ duas constellações boreaes : Ursa maior, e Ursa menor. ⁶ ninfas que Jupiter transformou em astros. A constellação que ellas formam annuncia a chuva e o mau tempo. ⁷ uma das Pleiades, as quaes metamorphoseadas em estrellas foram collocadas sobre o peito do Touro (*Tauro*), um dos signos do Zodiaco. As Pleiades eram sete. ⁸ ilha do mar Egêo ou Myrteo Chamava-se tambem Ortygia. É uma das Cycladas. ⁹ outra ilha do mar Egêo, a qual era celebre pelo culto que alli se prestava ao deus Baccho. ¹⁰ veja o n.º 148. ¹¹ apparencia. ¹² § 119, d. ¹³ ou tusca, de Toscana, região da Italia central, banhada pelo Mediterraneo. Os romanos deram-lhe os nomes de Etruria, Tyrrhenia e Tuscia. ¹⁴ § 135, *Obs.* ¹⁵ § 216,8). ¹⁶ § 189,4). ¹⁷ § 250. ¹⁸ veja a nota 5 ao trecho 162. ¹⁹ § 237 b. ²⁰ os cachos da hera. ²¹ carnívoro, chamado tambem lobocerval. ²² § 141. ²³ § 165. ²⁴ § 158,1). ²⁵ § 140, a. ²⁶ reboiam, do L. *revolvere*. ²⁷ no barco, (de *lignum*).

223 — Extraordinario duello (pag. 122 na 4.^a ed.)

Referirei um extranho desafio, que deixara de escrever por lastimoso, se não fôra ¹ tão illustre. D. João Manuel e João Falcão, fidalgos de muita opinião, andavam entre si mal avindos por desconfianças leves que, no juizo dos homens, vêm a pesar aquillo em que se estimam. Trataram de averiguar no campo estes desabrimentos, fazendo juiz d'esta porfia o valor, ou o caso ². Os padrinhos, que entravam na contenda com mais livre juizo, reduziram a questão a mais honrado duello, discorrendo que o governador tinha a

pique³ a jornada, e que o desafio, que sempre era delicto, seria agora escandalo; que pelo bando⁴ perdiam as cabeças; e que D. João de Castro não era pae, ainda que o parecia; soffria culpas mas não atrevimentos; que podiam sanear as honras, onde arriscavam as vidas; concertando-se que, o que primeiro e com maior valor subisse o muro inimigo, ficasse por melhor reputado na singular e commum batalha, inventando, com engenhoso valor, mortes com premios, desafios sem culpa. Satisfizeram-se da proposta um e outro inimigo. Pediram a parentes e amigos lhes tivessem as escadas, como homens que haviam de pelejar pela honra do Estado e pela sua. Começaram de subir a um mesmo tempo. D. João Manoel, lançando uma mão ao muro, lh'a levaram de um golpe⁵; acudindo com a outra, tambem lhe foi cortada; soccorrendo-se dos côtos para ferrar o muro, com um golpe de alfange lhe levaram a cabeça. João Falcão accommetteu ao mesmo tempo o muro e, tendo-o já vencido, defendendo-se valorosamente, foi morto ás cutiladas. Sobre qual d'estes dois contendores deu maiores provas de valor fizeram os soldados de brio juizos differentes; nós diremos em beneficio de ambos, que não devia mais á honra quem deu tudo por ella.

Jacinto Freire d'Andrade (1597-1657).

¹ § 20,8 b. ² acaso. ³ se empenhava por; tinha proxima
⁴ pregão publico de alguma ordem ou decreto. ⁵ § 250.

224 — Naufragio na enseada de Nankim¹
 (Pag. 211 na 4.^a ed.)

Sete dias havia² já que faziamos nossa viagem pelo meio da enseada do Nankim, para com a força da corrente caminharmos mais depressa, como quem só nella tinha sua salvação; porém todos tão tristes e descon-

tentes, que, como homens fóra de si, nenhum de nós fallava a proposito; quando chegámos a uma aldeia, que se chamava Susoquirim, e, como ainda alli não havia novas de nós, nem d'onde vínhamos, surgimos no porto d'ella; e depois de nos provermos de algum mantimento, e nos informarmos dissimuladamente do caminho que havíamos de levar, nos partimos d'alli a duas horas; e, o mais depressa que pudemos, entrámos em um estreito, menos seguido de gente que a enseada por onde tínhamos vindo, que se chama Xalingao, pelo qual corremos mais nove dias, nos quaes caminhámos cento e quarenta leguas. E, tornando a entrar na mesma enseada do Nankim, que já aqui era de mais de dez, ou doze leguas de largo, velejámos por nossa derrota com ventos oestes de um bordo no outro mais treze dias; e bem enfadados de muito trabalho e medo que passavamos, e já com pouco mantimento, e sendo á vista das minas de Conxinacao, que estão em quarenta e um grãos e dois terços, nos deu um tempo do sul, a que os chins chamam tufão, tão forte de vento e cerração e chuueiros, que não parecia coisa natural; e, como as nossas embarcações eram de remo, e não muito grandes, e baixas, e fracas, e sem marinheiros, nos vimos em tanto aperto que, quasi desconfiados de nos podermos salvar, nos deixámos ir assim rolando á costa, havendo por menos mal morrermos entre os penedos, que afogados no mar. E seguindo nós com este proposito nosso caminho, sem podermos effectuar este miseravel intento, que então escolhíamos por menos mau e menos trabalhoso, nos saltou o vento ao nornoroeste, já sobre a tarde, com que os mares ficaram tão cruzados e tão altos na vaga do escarcéo, que era coisa medonha de vêr. Com este medo começámos a alijar quanto trazíamos, e foi tamanho o desatino d'este excessivo trabalho, que até o mantimento e os caixões da prata se lançaram³ ao mar: e após isto cortamos tambem ambos os mastros, porque já a este tempo as embarcações iam abertas, e corremos assim a arvore sêca⁴ o que

mais restava do dia. E sendo quasi meia noite ouvimos na panoura de Antonio de Faria uma grande grita de — *Senhor Deus, misericordia*—por onde imaginámos que se perdia ; e, acundindo-lhe nós da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não responderam mais, como eram já alagados, do que todos ficámos tão pasmados e fóra de nós, que uma grande hora⁵ nenhum fallou a proposito. Passada nesta afficção e agonia aquella triste noite, uma hora antes que amanhecesse nos abriu a nossa embarcação por cima da sobrequilha, com que logo de improviso nos cresceram oito palmos de agua; de modo que sem nenhum remedio nos iamos ao fundo, por onde já então presumimos que era Nosso Senhor servido que tivessem alli fim nossas vidas e nossos trabalhos. Tanto que foi o dia todo claro, e descobrindo já todo o mar, não vimos Antonio de Faria ; acabamos de pasmar, de maneira que nenhum de nós teve mais accordo para nada. E, continuando neste trabalho e agonia até quasi ás dez horas, com tanto medo e desventura, quanto me não atrevo a declarar com palavras, viemos a dar á⁶ costa, e, meios alagados, nos foram os mares rolando até uma ponte de pedras, que estão adeante, na qual, em chegando⁷, com o rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, e pegados todos uns aos outros, com grande grita de — *Senhor Deus, misericordia*—nos salvámos dos vinte e cinco portuguezes que eramos, os quatorze sómente ; e os onze ficaram alli logo afogados, com mais dezoito moços christãos e sete chins marinheiros ; e esta desventura succedeu uma segunda feira, cinco do mez de agosto do anno de mil quinhentos e quarenta e dois, pelo qual Nosso Senhor seja louvado para sempre.

Fernão Mendes Pinto (1512-1583).

¹ cidade da China. ² § 119, a. ³ § 192, b. ⁴ § 137. ⁵ § 123. ⁶ § 82, e. ⁷ § 240. b.

225 — A morte de Leonor (pag. 145 na 4.^a ed.)

Aos que nas procellosas, bravas ondas,
Com tempestuosos ventos já se viram
Mil vezes submergidos, grande allivio
E descanso lhes é porto seguro ;
E aos que na temporal vida padecem
Trabalhos, afflicções, males, e angustias,
A morte lhes é descanso, pois se acabam
Misérias, a que estão sempre sujeitos.
Fenecem com morrer grandes injurias
Do fugitivo tempo em tudo avaro,
Fenecem sem razões da incerta, e varia,
Inconstante, cruel, impia fortuna.
No canto atraz passado (se vos lembra)
Viste o capitão ¹ ouvir mil gritos,
E o coração preságo ² a dura morte
Da sua Leonor lhe descobria ;
Com trabalho se apressa, por achar-se
Presente ao mal, que teme e já vê certo !
E, da penosa dôr afadigado,
Quasi arrastando vae os lassos ³ membros.
Um difficil anhelito ⁴ lhe seca
A bôca já mortal, e os tristes olhos,
Sumidos de fraqueza, em vivas fontes
De lagrimas piedosas se convertem.
Chega aonde Leonor ao passo forte ⁵
E termo tão temido estava entregue,
Vê que, a turvada vista rodeando,
A elle só demanda, a elle só busca ;
E, vendo que é chegado, esforça um pouco
O animo, e procura despedir-se.
Levanta com trabalho os mortaes olhos.
Quer-lhe fallar ; a morte a lingua impede.
Firma-os cada vez mais no triste rosto
D'aquelle unico amigo, que já deixa ;
Trabalha agasalhá-lo, e, não podendo,
Com dôr mortal na terra se reclina.

Calliope ⁶ divina, agora é tempo,
Onde me é teu favor mais necessario ;
Torna-me ao coração aquella força,
Que em termo tão estreito tem perdida ;
Concede-me vigor ao fraco espirito,
Que co'a presente dôr já desfallece ;
A mão, e a lingua guia que refusam ⁷
Proseguir, e tratar passo tão forte.
Dentro no peito geme esta alma minha,
Lastimada, e doída do impio caso,
Do successo cruel e fim tão triste,
Que aqui guardado estava a tal belleza.
Entregam-se a morrer aquelles olhos,
Que mil mortes já tinham dado a muitos :
Uma mortal angustia lhe rodeia
Aquelle alegre e angelico semblante ;
Já de todo lhe foge a côr de rosa
Do rosto tão formosa, já s'esfria,
Já fica a branca mão sem movimento,
O peito eburneo ⁸ fica sem sentido.
Alça-se um alarido, até ás estrellas,
Das creadas, que em torno d'ella estavam ;
Ferem com duros punhos rosto e peitos,
Fazendo um triste som, que rompe as nuvens.
Dos gritos e lamento outra vez torna
O concavo rochedo a voz escura,
E, correndo por baixo do arvoredos,
Miseraveis accentos vae formando ;
Quantas vezes o nome amado chamam,
Com palavras do choro interrompidas,
Tantas Echo ⁹ chorosa lhe responde,
Co'a mesma dôr, com o mesmo sentimento.
O varão infelice ¹⁰, traspassado
De uma terrivel dôr, já sem remedio,
Tremendo as fracas pernas, não podendo
Soffrer a grave carga e peso triste,
Junto do amado corpo se reclina.
Com semblante affligido, os tristes olhos

Com intrinseca pena os tinha postos
Naquella já defunta formosura.
Cuida no duro termo a que seus gostos
E a que todos seus bens se reduziram.
Cuida em contentamentos já passados,
Que agora muito mais o entristeciam.
Alli (para mais dôr) se lhe apresenta
O vario proceder de seus amores :
O principio alterado, e o successo
Tão prospero, jucundo, tão felice.
Cuida como passou em sombra o tempo
Ligeiro, e tão amigo de mudanças ;
E, quando imaginava estar mais alto,
Viu da mudavel roda a volta dura.
Depois que um grande espaço está pasmado,
Opprimido de dôr o peito enfermo,
Alevanta, e vae mudo, e choroso,
Onde a praia se vê mais opportuna.
Apartando co'as mãos a branca areia,
Torna-se atraz, alçando nos cançados
Braços aquelle corpo lasso e frio.
Ajudam as creadas as funestas
Derradeiras exequias, com mil gritos.
— Ai duro tempo ! (dizem) como apartas
Para sempre de nós tal formosura ! —
Na perpetua morada tenebrosa
A deixam, levantado alto alarido :
Com salgado licôr ¹¹ banhando a terra,
Aquelle ultimo *vale* ! ¹² todas dizem.
Não fica só Leonor na casa infausta,
Que de um tenro filhinho se acompanha,
Que a luz vital gozou quatro perfeitos
Annos, ficando o quinto interrompido.
Alli co'a morta mãe o filho morto,
Ambos com morto amor em terra jazem :
Ella lhe nega o branco amado peito,
E elle o doce, materno, amado gosto.
Ambos na solitaria praia ficam,

10 Junto das grossas ondas sepultados,
 10 Deixando ao mundo um triste, raro exemplo
 12 De perversa, cruel, impia fortuna.
 10 O misero Sepulveda rodeia
 10 Os olhos com effeito de saudade ;
 10 Em lagrimas desfaz o bulcão ¹³ turvo,
 12 De que assombrado tinha o triste spirito ¹⁴.
 12 Com voz do triste choro embaraçada,
 12 Palavras diz de lastima, e piedosas ;
 10 Nos braços toma um filho, que alli tinha
 10 De tenra idade, e vista miseravel.
 10 Por estreita vereda entra no matto,
 10 De bravos leões e tigres povoado :
 10 A morte vae buscando ; elles doidos
 10 De seu mal, lh'a darão em breve espaço.

Jeronymo Côrte-Real (1540-1593)

t Manoel de Sousa de Sepulveda. ² que presagia, que anuncia algum successo futuro. ³ fatigados. Não confunda com laços, subst. ⁴ halito. ⁵ á morte chamou Camões o *extremo passo*. ⁶ a musa que preside á poesia epica. ⁷ recusam. ⁸ alvo como marfim. Do L. *ebur*. ⁹ filha do Ar e da Terra. Juno condemnou esta nympha a não repetir mais que a derradeira palavra d'aquillo que perguntavam. Desprezada por Narcise, retirou-se para a solidão das grutas e dos bosques, onde pereceu de mágua, e foi metarmorphoseada em rochedo. ¹⁰ infeliz (paragóge). ¹¹ as lagrimas. ¹² adeus. ¹³ redemoinho, remoinho, torvelinho, ou torvelino, turbilhão. ¹⁴ Sepulveda andava já meio louco.

226 — Visita de D. Frei Bartholomeu dos Martyres ás terras de Barroso (pag. 187 na 4.^a ed.)

Tem o arcebispado de Braga muitas egrejas entre montanhas e serras fragosissimas, como se póde entender do que atraz deixamos escripto. Mas, as que estão nas terras que chamam de Barroso, têm um sitio tão intratavel de serras e penedias, quasi sempre cober-

tas de neve, de picos que se vão ás nuvens, de bre-nhas temerosas, de valles profundissimos e passos peri-gosos, que mais parecem moradas de feras e selvagens que de homens capazes de razão e de juizo. E comtu-do são muitas as egrejas, e muito em numero o povo que se cria por aquellas mattas, como formigas em formigueiros.

Por tal terra como esta determinou o arcebispo co-meçar este anno a visitação de fóra; que, como estava resolutto em andar tudo pessoalmente, quiz começar pelo mais difficultoso, julgando, antes tendo por certo, que haveria em tal posto grande necessidade de sua presença, e tão espessas mattas de ignorancia como havia de arvoredos agreste; e não se enganava, como depois lhe mostrou a experiencia.

Na hora que publicou a jornada, não houve homem, dos que lhe podiam dar conselho, que lh'a não encon-trasse com muitas razões, affirmando todos á uma, que era genero de tentar a Deus pelos perigos certos a que se offerecia a si e a todos os seus em terra sempre in-vernosa, sempre cheia de neve; onde até na força do verão havia tempestades de ventos e frios de cruelissi-mo inverno; riscos manifestos nas subidas das serras; serras tão ingremes que por muitas partes era forçado ir a pé e talvez valer das mãos; maior risco nas des-cidas ou precipicios dos valles, que só de olhar para baixo se perdia a vista, tremiam as carnes, pasmava o animo e todo o encarecimento ficava curto, fallando de longe, para o que havia de achar de perto.

Sobretudo terra pobre, esteril, falta de mantimentos e muito mais de gasalhados, e, emfim, tal que nunca nenhum prelado se atrevêra a subir a ella, se não fôra o grande S. Giraldo (se se pôde dar credito a uma tra-dição que de tempos antiquissimos anda naquella gen-te), e que todavia lhe custára a vida, acabando ahi seus santos dias. Não resiste a palma ao peso, nem o dia-mante ao martello com mais fortaleza do que o arce-bispo se armava de constancia contra todas as difficul-

dades ; antes, quanto mais lh'as exaggeravam, mais lhe accendiam o desejo de se vêr já com ellas a braços e como em desafio. E, parecendo-lhe tudo pouco a trôco do merecimento, que esperava ganhar com Deus, em acudir a ovelhas tão desamparadas ou perdidas, mandou fazer prestes ⁴, e nomeou o dia, e emfim partiu, contra o parecer de todos, alegremente.

Entrando pela terra, começou a visitar pelas fraldas dos montes e pelo menos fragoso. E logo foi vendo que, se os que lhe estorvavam a ida fallavam verdade no que diziam da qualidade do sitio, muito mais ao certo lhe adivinhára seu coração o miseravel estado que achava nas almas e consciencias da pobre gente. Podemos bem dizer que não havia christandade mais que no nome.

Correu a voz, pela serra, da vinda do arcebispo. Abalou-se toda ; foi o alvoroço e alegria sem medida. Junctavam-se a recebê-lo pelos caminhos com suas danças e folias rudes, que era o extremo da festa que podiam fazer. E, porque não fossem julgados por menos agrestes que os seus mattos, nas cantigas, que entoavam entre as voltas e saltos dos bailes, publicaram logo a quanto chegava o que sabiam do céo e da fé. Uma dizia assim: *Benta seja a santa Trindade, irmã de nossa Senhora*. Este mote, com glosas igualmente disparatadas, repetiam muitas vezes, havendo que grangeavam com musica santa um prelado que trazia fama de santo e mostrava fineza de christandade.

Que fazia o prelado pio e zeloso neste passo? Finavam-se de riso todos os seus. Elle, qual outro prudente e affligido de quem o poeta canta, fingia semblante alegre, porque convinha para contentar, e assim ganhar e remediar aquella rudeza ; mas em seu coração chorava lagrimas de sangue, vendo tanto desamparo no geral, que não era menos nos particulares, como logo foi descobrindo.

Encontrou a um caminhando, chamou-o, perguntou-lhe quantos eram os mandamentos da lei de Deus;

respondeu espevitadamente que eram dez ; mandando-lhe que os declarasse, foi a resposta levantar as mãos ambas e alargar os dedos, fazendo conta que em mostrar o numero nos dez dedos estava a sciencia, e nenhuma outra coisa soube o pobre dizer. D'aqui se pôde inferir qual estava tudo.

Fr. Luis de Sousa (1555-1632).

¹ preparativos.

227—Morte de Ignez de Castro (pag. 175 na 4.^a ed.)

(EPISODIO DOS LUSIADAS)

Passada esta tão prospera victoria,
 Tornando ¹ Affonso ² á lusitana terra *have*
 A se lograr da paz com tanta gloria,
 Quanta soube ganhar na dura guerra, *have*
 O caso triste, dino ¹⁵ de memoria
 Que do sepulchro os homens desenterra, *grave*
 Acontecen da misera e mesquinha *mean*
 Que depois de ser morta foi rainha. *queen*

Estavas, linda Ignez, posta em socego,
 De teus annos colhendo doce fruto, *plucking the*
Naquelle engano d'alma ³ ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito ;
Nos saudosos campos do Mondego,
 De teus formosos olhos nunca enxuito, *never dry of the*
Aos montes ensinando e ás ervinhas
O nome que no peito escripto tinhas.

*the affe being done
 queen*

*have
 have
 grave
 mean
 queen*

*fruit of
 the years
 never dry of the
 fruit of the years
 queen*

Do teu Príncipe ⁴ alli te respondiam
 As lembranças que na alma lhe moravam,
 Que sempre ante seus olhos te traziam,
 Quando dos teus formosos se apartavam;
 De noite em doces sonhos que ~~murmuram~~,
 De dia em pensamentos que voavam;
 E, quanto emfim cuidava, e quanto via,
 Fram tudo memorias de alegria.

De outras bellas senhoras e princezas
 Os desejados thalamos engeita;
 Que tudo em fim, tu, puro amor, desprezas,
 Quando um gesto suave te sujeita. *do puz*
 Vendo estas namoradas estranhezas, *mas, the love*
 O velho pae sisudo, que respeita
 O murmurar do povo, e a phantasia *phim*
 Do filho, que casar-se não queria,

Tirar Ignez ao mundo determina,
 Por lhe tirar o filho que tem preso;
 Credo co'o sangue da morte indina
 Matar do firme amor o fogo acceso.
 Que furor consentiu que a espada fina,
 Que pôde sustentar o grande pêso
 Do furor mauro, fosse alevantada
 Contra uma fraca dama delicada?

Traziam-na os horrificos algozes
 Ante o rei, já movido á piedade;
 Mas o povo, com falsas e ferozes
 Razões, á morte crua o persuade. *Rever, to and*
 Ella, com tristes e piedosas vozes, *soft hair*
 Saidas só da magua e saudade *penal*
 Do seu principe e filhos, que deixava,
 Que mais que a propria morte a maguava, *and*

Para o céu crystallino alevantando
 Com lagrimas os olhos piedosos,
 Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
 Um dos duros ministros rigorosos;
 E depois nos meninos attentando,
 Que tão queridos tinha e tão mimosos,
 Cuja orphandade como mãe temia,
 Para o avô cruel assim dizia:

«Se já nas brutas feras, cuja mente
 Natura fez cruel de nascimento,
 E nas aves agrestes, que sómente
 Nas rapinas aerias têm o intento,
 Com pequenas creanças viu a gente
 Terem tão piedoso sentimento,
 Como co'a mãe de Nino já mostraram⁵,
 E co'os irmãos que Roma edificaram⁶;

Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito,
 (Se de humano é matar uma donzella
 Fraca e sem força, só por ter sujeito
 O coração a quem soube vencê-la)
 A estas creancinhas tem respeito,
 Pois o não tens á morte escura d'ella:
 Mova-te a piedade sua e minha,
 Pois te não move a culpa que não tinha.

E se, vencendo a maura resistencia,
 A morte sabes dar com fogo e ferro,
 Sabe tambem dar vida com clemencia
 A quem para perdê-la não fez erro!
 Mas, se t'ó assim merece esta innocencia,
 Põe-me em perpetuo e misero desterro,
 Na Scythia fria⁷, ou lá na Lybia ardente⁸,
 Onde em lagrimas viva eternamente.

Põe-me onde se use toda a feridade,
 Entre leões e tigres, e verei
 Se nelles achar posso a piedade
 Que entre peitos humanos não achei.
 Alli co' o amor intrinseco, e vontade
 Naquelle por quem mouro ⁹, criarei
 Estas reliquias suas, que aqui viste,
 Que refrigerio sejam da mãe triste.»

*drift see
le*

Queria perdoar-lhe o rei benino,
 Movido das palavras que o magoam;
 Mas o pertinaz povo, e seu destino,
 Que d'esta sorte o quiz, lhe não perdoam.
 Arrancam das espadas de aço fino
 Os que por bom tal feito alli apregoam;
 Contra uma dama, ó peitos carniceiros,
 Feros vos amostraes e cavalleiros?

Qual contra a linda moça Polyxena ¹⁰,
 Consolação extrema da mãe velha,
 Porque a sombra de Achilles ¹¹ a condemna,
 Co' o ferro duro Pyrrho ¹² se apparelha;
 Mas ella os olhos, com que o ar serena,
 (Bem como paciente e mansa ovelha)
 Na misera mãe postos, que endoudece,
 Ao duro sacrificio se offerece:

Taes contra Ignez os brutos matadores

.....
 Se encarniçavam férvidos e irosos,
 No futuro castigo não cuidadosos.

Bem puderas, ó sol, da vista d'estes
 Teus raios apartar aquelle dia,
 Como da seva mesa de Thyestes,
 Quando os filhos por mão de Atrêo ¹³ comia!

*ten
Thyestes*

Vós, ó concavos valles, que pudestes
 A voz extrema ouvir da bôca fria,
 O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
 Por muito grande espaço repetistes !

Assim como a bonina, que cortada
 Antes do tempo foi, candida e bella,
 Sendo das mãos lascivas maltratadas
 Da menina que a trouxe na capella ¹⁴,
 O cheiro traz perdido e a côr murchada,
 Tal está morta a pallida donzella ;
 Sêcas do rosto as rosas, e perdida
 A branca e viva côr, co'a doce vida.

As filhas do Mondego a morte escura
 Longo tempo chorando memoraram,
 E, por memoria eterna, em fonte pura
 As lagrimas choradas transformaram.
 O nome lhe puzeram, que inda dura,
 Dos amores de Ignez que alli passaram.
 Vêde que fresca fonte rega as flôres,
 Que lagrimas são a agua, e o nome amores.

Luiz de Camões (1524-1580).

¹ algumas edições dizem *tornado*. ² D. Affonso IV, de volta do sul da Hespanha, depois de haver tomado parte gloriosa na batalha de Tarifa, ou Salado, contra uma grande invasão de moiros de Marrocos. ³ *da alma*, em algumas edições. ⁴ D. Pedro I. ⁵ allude a Semiramis fabulosa rainha da Assyria, a qual tendo sido exposta num deserto logo que nasceu, foi creada por pombas. Nino, primeiro rei da Assyria, veio a casar com ella. D'essa união nasceu Ninias. ⁶ Romulo e Remo, alimentados, segundo a tradição, por uma loba. ⁷ Russia europêa e asiatica (Siberia). ⁸ Região da Africa septentrional, proxima ao Egypto. ⁹ *mouro* por morro § 251, *a*, no fim. ¹⁰ filha de Priamo, rei de Troya ; por sua traição é que Achilles foi morto. ¹¹ famoso heroe grego, foi mergulhado no Egypto por sua mãe Thetis, o que o tornou invulneravel, excepto no calcanhar, por onde ella o segurava. No cerco de Troya, Paris feriu-o com uma frecha no calcanhar vulneravel, do que morreu. ¹² rei do Epi-

ro e filho de Achilles, foi um dos que mais se assignalaram na guerra de Troya. Chamou-se tambem Neoptolemo. ¹³ typo do odio fraterno. Assassinou os filhos de Thyestes, seu irmão, e deu-lh'os a comer num banquete. ¹⁴ corôa de flôres. ¹⁵ digno.

228 — Exordio abrupto do sermão
da primeira dominga do advento, prégado em 1650
(Pag. 118 na 4.^a. ed.)

Abrazado finalmente o mundo, e reduzido a um mar de cinzas tudo o que a soberba dos homens e o esquecimento d'este dia levantou e edificou na terra, quando já não se verão neste formoso e dilatado mappa senão umas poucas de cinzas, reliquias de sua grandeza, e desengano de nossa vaidade, soará no ar uma trombeta espantosa, não metaphorica, mas verdadeira. E, obedecendo aos imperios d'aquella voz o céu, o inferno, o purgatorio, o limbo, o mar, a terra, abrir-se-hão em um momento as sepulturas, e apparecerão no mundo os mortos vivos. Parece-vos muito que a voz de uma trombeta haja de achar obediencia nos mortos? Ora reparae em outro milagre maior, e não vos parecerá grande este. Entrae pelos desertos do Egypto, da Thebaida, da Palestina, penetrae o mais interior e retirado d'aquellas soledades: que é o que vêdes? Naquella cova vereis mettido um Hilarião, naquell'outra um Macario, na outra mais apartada um Pacomio, aqui um Paulo, alli um Jeronymo, acolá um Arsenio; da outra parte uma Maria Eypciaca, uma Thais, uma Pelagia, uma Theodora. Homens, mulheres, que é isto? Quem vos trouxe a esse estado? Quem vos antecipou a morte? Quem vos amortalhou nesses cilicios? Quem vos enterrou em vida? Quem vos metteu nessas sepulturas? Quem? Responderá por todos S. Jeronymo. Sabeis quem

nos vestiu d'estas mortalhas? Sabeis quem nos fechou nestas sepulturas? A lembrança d'aquella trombeta temerosa que ha-de soar no ultimo dia: *Levantae-vos mortos, e vinde a juizo*. Pois se a voz d'esta trombeta, só imaginada (pesae bem a consequencia), se a voz d'esta trombeta, só imaginada, bastou para enterrar os vivos, que muito que, quando soar verdadeiramente, seja poderosa para desenterrar os mortos? O que me espanta, e que deve assombrar a todos, é que haja de bastar esta trombeta para resuscitar os mortos, e que não baste para espertar os mortaes. Crêdes, mortaes, que ha-de haver juizo?... Virá o dia final, e então sentirá nossa insensibilidade sem remedio o que agora podéra ser com proveito. Quanto melhor fôra chorar agora e arrepender agora, como faziam aquellas e aquelles penitentes do ermo, do que chorar e arrepender depois, quando para as lagrimas não ha-de haver misericordia, nem para os arrependimentos perdão! Agora vivemos como queremos; e ainda mal, porque depois havemos de resuscitar como não quizeramos.

Padre Antonio Vieira (1608-1697).

229 — A morte de Catão¹ (pag. 205 na 4.^a ed.)

PERSONAGENS: CATÃO, MARCO BRUTO E JUBA

CATÃO

Meu filho! Ha poucas horas inda eu tinha
 Outro filho... Levou-m'ó a patria. Embora!
 Caiu nesta hecatombe² derradeira...
 Fiquei eu só das victimas marcadas!
 — Mas tu, tu és tambem meu filho... filho
 Da minha escolha, mais querido ainda,
 Que orphão te pôz o crime em meu regaço.

MARCO-BRUTO

E eu hei-de abandonar-te nas mãos d'elle!

JUBA

Abandoná-lo! Aqui morrêmos ambos
Comtigo: e mais gloriosa morte...

CATÃO

Juba

Tuas obrigações são mais restrictas
Que as d'elle ainda. Onde o poder supremo
Se tolera num só, — todo lhe incumbe,
É responsavel pelo encargo inteiro
Da republica. Deves-te a ella, principe;
Não és teu já.

MARCO-BRUTO

Meu pae, os teus preceitos
Foram, como os decretos soberanos
Dos deuses, para mim sempre. Mas hoje,
Não te obedeco. Eu d'aqui não saio.

JUBA

Nem eu (*silencio consideravel: Catão medita algum tempo*)

CATÃO

Ficae embora: mas jurae-me
Que salvareis a vida.

JUBA

Juro.

MARCO-BRUTO

Juro

Se... — Jurarei — se... Ah! Mas tu...

CATÃO

(tomando-o pela mão)

Meu filho,
 Marco-Bruto, meu filho . . . Oh, que este nome
 É de todos os nomes o mais doce!
 Pela vez derradeira um pae te falla.
 E tu não has-de ouvir as vozes d'elle!
 Minha extrema vontade ha-de o meu filho
 Desprezar de seu pae! O ultimo rogo
 Já feito sobre a margem do sepulchro,
 Has-de esquecê-lo tu? Catão supplica,
 Pede Catão, e Bruto não o attende!
 Meu filho vem, recebe no teu peito
 O longo, o saudoso adeus da campa,
 Que só vae terminar na eternidade. . .

(abraçando-o)

— Este abraço de morte inda é romano,
 Estas mãos que te apertam não têm ferros!
 Meu filho, adeus! Sê virtuoso sempre.
 Não podes ser Romano, — mas sê homem.
 Roma acabou-se, resta-te a virtude.
 Já não tens patria, — mas tens honra ainda.
 Vae, apenas o estado mais tranquillo
 Das coisas o permitta, repousar-te
 Nas avitas ³ Sabinas; deixa o mundo
 A Cesar, e tu vive socegado
 Cultivando o teu campo. Glorioso
 E' aquelle torrão que tantas vezes
 O gran'Censor ⁴ co'as proprias mãos lavrava.
 Dou-t'o em dote da filha a quem mais quero,
 A minha Porcia: pela antiga usança
 Da boa e velha Roma foi creada;
 Ama-a, que o vale. Eu t'a colloco e entrego,
 Digna esposa de Bruto. — E adeus, meus filhos.

(abraçam se todos tres)

Recordae-vos de um pae que vos amava,
 Para chorá-lo, não, que morreu livre;

Mas para vos lembrar de seus conselhos,
Para segui-los sempre. Adeus!

(vae a tomar a espada de sobre o abaco ⁵, e não a acha)

Traidores!

Que fizestes! Quereis ir entregar-me
Escravo, servo com as mãos atadas,
Aos algozes de Cesar, ou á infamia
Peior, maior, de seu perdão? Ingratos,
Vós meus filhos não sois: eu vos abjuro ⁶,
Vos renego.

SCENA X

CATÃO, MARCO-BRUTO, JUBA, MANLIO

MANLIO

(Trazendo a espada embrulhada na toga)

Fui eu, fui eu: perdoá-me;

Não pude resistir... Cuidei... — Occulto

(apontando para uma porta interior)

Vigiava d'alli... Mas já é tarde.

Meu amigo, estão já nesse atrio ⁷... Foge.

Foge, ou...

CATÃO

Fugir eu! Dá-me essa espada,

(Man'io recúa: Catão alça a voz tremendamente)

Dá-m'a

(Manlio entrega a espada)

Oh Roma, oh Roma! Oh minha patria,

(fere-se)

Ja não ha mais que a vida — ei-la: recebe-a;

Vamos, ao menos, junctos ao sepulchro...

(cae: — tomam-no nos braços)

MARCO-BRUTO

Meu pae!...

JUBA

Venceste, Cesar, o universo :
 Não venceste Catão. Dae-lhe esta gloria,
 Iniquos deuses !

MANLIO

Expiraste, ó Roma !

CATÃO

Amigos, estes ultimos instantes,
 Não m'os façaes amargos. Por piedade...
 Essa dôr — a meus olhos — occultae-a...
 Não me deis — morte... morte de — covarde...

(desfallece)

MARCO-BRUTO

Oh meu pae !

(procuram estancar-lhe o sangue)

MANLIO

Meu amigo ! Que velhice,
 Que extremos dias me guardava o fado !
*(ouve-se alarido de soldados que se approximam : tiram
 todos as espadas)*

JUBA

Morrámos defendendo este cadaver.

CATÃO *(tornando a si)*

Impios ! — o juramento...

SCENA XI

CATÃO, MARCO BRUTO, MANLIO, DECIO,

com legionarios ⁸ de Cesar

DECIO

Paz! clemencia!
 Paz em nome de Cesar! Honra e gloria
 Ao seu nobre inimigo, ao homem grande
 Que o dictador magnanimo respeita,
(dá com os olhos em Catão)
 Ama, e . . . — Oh! que vejo! tu . . .

CATÃO *(esforçando-se para fallar)*

Já — na . . . da
 Tenho . . . que receiar . . . de . . . suas . . . iras . . .
 Nem . . . de . . . seus beneficios . . . — Mas, amigos,
 Vós trahis-me! Porque . . . vedar-me o sangue?
 Deixae me — eu sei morrer.
*(mette as mãos ambas na ferida, e, rasgando-a, com o
 ultimo esforço exclama:)*
 Oh . . . Ro . . . ma! *(expira)*. ⁹

Visconde d'Almeida Garrett (1799-1854).

¹ Marco Porcio *Catão* (Catão d'Utica) neto de Catão o Censor, nasceu no anno 660 da fundação de Roma. Elevado á dignidade de questor, sollicitou o tribunato para embargar que um homem corrupto o alcançasse, e ligou-se a Cicero contra Catilina e seus cúmplices. Mandado contra Ptolomeu, rei do Egypto, que se rebellara, triumphou e regressou a Roma. Obteve a perfeitura. Quando Cesar passou o Rubicon, Catão aconselhou ao senado a que confiasse a salvação da republica a Pompeu, e acompanhou-o a Dyrrachio. Foi encarregado do abastecimento do exercito e do commando da esquadra. Tendo tido conhecimento em Africa da morte de Pompeu, recusou-se a tomar o commando do exercito d' Africa e fortificou-se em Utica, cidade africana sobre o mediterraneo. Vendo-se em risco de

cahir nas mãos de Cesar, suicidou-se. ² sacrificio de cem bois. (por ext.) sacrificio de grande numero de victimas; (fig.) manança, carnificina. ³ que se herda dos avós ou dos antepassados: avoengo. ⁴ Catão o Censor, seu avo. ⁵ mesa ou aparador a que os antigos davam diferentes usos. ⁶ renunciar solemnemente. ⁷ vestibulo. ⁸ soldados da legião, a qual, entre os romanos, era um corpo de tropas, composto de infantaria e cavalleria. ⁹ conta-se que Cesar, sabendo qual o fim do seu estoico inimigo exclamára: «Invejo-te a morte, Catão, porquanto me invejaste a gloria de te salvar a vida!»

230 — Batalha dos achens contra os portuguezes
na India (pag. 180 na 4.^a ed.)

A este tempo, faltando elle ¹ já quasi a D. Francisco para se recolher á sua fusta, vinham os moiros descobrindo, repartidos em dez fileiras; as nove de seis navios cada uma, e a de deante de tres galeotas de turcos em companhia da lanchára do general, intitulado rei de Pedir, que, tomando logo á nossa primeira vista fogo de ira e sanha, mandou o ² dessem tambem furiosamente a toda a artilheria. E, posto que a carga, por ser antecipada, nos não fizesse nojo ³ algum com os pelouros, as nuvens, porém, de fumo, os relampagos da polvora accesa, os trovões com que disparavam as peças, a grita da gente, que sobrelevava a artilheria, despedindo os homens toda quanta voz tinham, d'envolta com as trombetas, tambores e outros instrumentos que espertavam á guerra, e retumbavam por toda a madre do rio, não podiam deixar de ser temor aos olhos, espanto aos ouvidos, e confusão aos animos de todos. Adeantaram-se logo as duas capitainas, e, chegando-se uma á outra, d'ambas se pelejava esforçadamente, sendo tão espessos os chuveiros de settas e pelouros sobre D. Francisco que muitos dos seus ficaram ⁴ sem duvida d'alli encravados, ou mortos, se Deus Nosso senhor não guiára da fusta de João Soares um tiro de camelo tan-

to a ponto e a tempo, que deixou no fundo a lanchára do rei de Pedir, com morte de cento e tantos moiros. E foi não sómente bom prognostico, mas todo o fundamento da perdição dos inimigos, porque as tres galeotas turquescas, que vinham como em guarda do seu general para o buscarem e tomarem na agua, antes que se afogasse, e recolherem juntamente os amigos, que viam andar nadando e morrendo, assim se travaram entre si e atravessaram no rio, que, não o podendo impedir, nem prever os da segunda fileira, vieram a cair sobre ellas. O mesmo aconteceu á terceira, á quarta e ás mais; porque, como os navios vinham todos bem equipados, a voga mais que esforçada, a corrente d'agua grande, a furia cega, o caso subito e não esperado, quando se queriam pôr sobre o remo, tinham já descaído uns sobre os outros, de maneira que num momento ficaram todos tão confusos e baralhados, como se brigassem entre si mesmos, e feitos barreiras dos nossos, que tiveram tempo para muito a seu salvo empregarem tres cargas de toda a artilheria, sem perderem um tiro; e com tão bom effeito, que das lancháras nove ficaram no fundo, e quasi todas as mais destroçadas, e da gente morta um grande numero.

Quatro das nossas fustas abalroaram seis dos moiros, matando a fogo de arcabuz, e a ferro de lança e espada perto de dois mil em espaço de meia hora. Os que ficavam, depois de alguns pelejarem bem animosamente, temendo comtudo mais a furia dos nossos que o salto do rio, assim se arremessavam nelle, que em breve foram os navios enxorados ⁵ de todos os vivos, soldados e chusma: dos quaes, porém, como iam cançados da briga, meio mortos de medo, uns queimados da polvora, outros mal feridos, nenhum saíu d'agua com vida.

A presa pudera ⁶ ser das mais ricas que houve na India, a os ⁷ inimigos não terem já d'antes mandado ao Achem ⁸ a maior parte da pimenta, drogas e outras fazendas de preço. Bastou, porém, o que ainda havia,

para todos irem contentes da jornada. A armada ficou toda em nosso poder, na qual se acharam trezentas peças de artilheria, a maior parte falcões e berços, espingardas oitocentas, zargunchos, lanças, treçados⁸, arcos turquescos, crises⁹ e azagaias guarnecidas d'ouro em grande quantidade.

Padre João de Lucena (1550-1600).

¹ o pronome «elle» representa «o tempo». É maneira de dizer inteiramente antiquada. ² o pronome «o» representa «fogo». ³ damno. ⁴ § 208, b. ⁵ *enxorar* ou *axorar* significa: lançar fóra, fazer despejar algum posto. ⁶ § 230. ⁷ Achem, Atchin, Atchem ou, mais exactamente, Atcheh, cidade e porto da ilha de Sumatra, capital d'um dos estados indigenas que abrange toda a parte septentrional da ilha. A sua importancia commercial foi consideravel no seculo xvii; e ainda hoje exporta em abundancia ouro, cobre, pedras preciosas, betel, enxofre, beijoim, camphora, pimenta, etc. Recebe, em troca, ferro, opio, espelhos, tecidos, etc. O reino d'Atchin, importante outr'ora, está hoje quasi sob a dependencia dos hallandezes ⁸ modernamente só se diz *terçado*. ⁹ o singular é *criz* ou *cris*.

231 — A batalha de Aljubarrota (pag. 182 na 4.^a ed.)

(DOS LUSIADAS)

Deu signal a trombeta castelhana,
 Herrendo, fero, ingente e temeroso¹ :
 Ouvia-o o monte Artábros², e Guadiana
 Atraz tornou as ondas de medroso :
 Ouvia-o o Douro e a terra transtagana³,
 Correu ao mar o Tejo duvidoso ;
 E as mães, que o som terribil escutaram,
 Aos peitos os filhinhos apertaram.

Quantos rostos alli se veem sem côr,
 Que ao coração acóde o sangue amigo !
 Que nos perigos grandes o temor
E' menor muitas vezes que o perigo :
 E, se o não é, parece-o ; que o furor
 De offender ou vencer o duro imigo ⁴
 Faz não sentir que é perda grande e rara
 Dos membros corporaes, da vida cara.

Começa-se a travar a incerta guerra ;
 De ambas partes se move a primeira ala ;
 Uns leva a defensão da propria terra,
 Outros as esperanças de ganhá-la.
 Logo o grande Pereira ⁵, em quem se encerra
 Todo o valor, primeiro se assignala ;
 Derriba, e encontra, e a terra em fim semeia
 Dos que a tanto desejam, sendo alheia.

Já pelo espesso ar os estridentes
 Farpões, settas, e varios tiros voam ;
 Debaxo dos pés duros dos ardentes
 Cavallos treme a terra ; os vales soam.
 Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
 Quedas co'as duras armas tudo atroam.
 Recrescem os imigos sobre a pouca
 Gente do fero Nuno, que os apouca.

Eis alli seus irmãos contra elle vão,
 Caso feio e cruel ! mas não se espanta,
 Que menos é querer matar o irmão,
 Quem contra o rei e a patria se alevanta.
 D'estes arrenegados ⁶ muitos são
 No primeiro esquadrão, que se adeanta
 Contra irmãos e parentes ; caso estranho !
 Quaes nas guerras civis de Julio e Magno ⁷.

Ó tu Sertorio⁸, ó nobre Coriolano⁹,
 Catilina¹⁰, e vós outros dos antigos,
 Que contra vossas patrias com profano
 Coração vos fizestes inimigos;
 Se lá no reino escuro de Sumano¹¹
 Receberdes gravissimos castigos,
 Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes
 Alguns traidores houve algumas vezes.

Rompem-se aqui dos nossos os primeiros :
 Tantos dos inimigos a elles vão!
 Está alli Nuno, qual pelos outeiros
 De Ceita¹² está o fortissimo leão,
 Que cercado se vê dos cavalleiros,
 Que os campos vão correr de Tetuão¹³ :
 Perseguem-no co'as lanças, e elle, iroso,
 Torvado um pouco está, mas não medroso;

Com torva vista os vê; mas a natura
 Ferina, e a ira não lhe compadecem
 Que as costas dê; mas antes na espessura
 Das lanças se arremessa, que recrescem :
 Tal está o cavalleiro, que a verdura
 Tinge co'o sangue alheio. Alli perecem,
 Alguns dos seus, que o animo valente
 Perde a virtude contra tanta gente.

Sentiu Joanne¹⁴ a affronta que passava
 Nuno; que, como sabio capitão,
 Tudo corria e via, e a todos dava,
 Com presença e palavras, coração.
 Qual parida leôa, fera e brava,
 Que os filhos, que no ninho sós estão,
 Sentiu que, em quanto pasto lhe¹⁵ buscára,
 O pastor de Massylia¹⁶ lh'os furtára,

Corre raivosa, e freme, e com bramidos
 Os montes Sete-Irmãos¹⁷ atroa e abala :
 Tal Joanne, com outros escolhidos
 Dos seus, correndo acode á primeira ala :
 «Ó fortes companheiros, ó subidos
 Cavalleiros, a quem nenhum se eguala,
 Defendei vossas terras ; que a esperança
 Da liberdade está na vossa lança.

Vêdes-me aqui rei vosso, e companheiro,
 Que entre as lanças, e settas, e os arnezes
 Dos inimigos corro, e vou primeiro :
 Pelejae, verdadeiros Portuguezes.»
 Isto disse o magnanimo guerreiro ;
 E, sopesando a lança quatro vezes,
 Com força tira ; e d'este unico tiro
 Muitos lançaram o ultimo suspiro.

Porque eis os seus accesos novamente
 D'uma nobre vergonha, e honroso fogo ;
 Sobre qual mais com animo valente
 Perigos vencerá do marcio jogo¹⁸,
 Porfiam. Tinge o ferro o sangue ardente ;
 Rompem malhas primeiro e peitos logo ;
 Assim recebem junto e dão feridas,
 Como a quem já não dóe perder as vidas.

A muitos mandam ver o Estygio lago¹⁹,
 Em cujo corpo a morte e o ferro entrava :
 O Mestre morre alli de Sanctiago,
 Que fortissimamente pelejava ;
 Morre tambem, fazendo grande estrago,
 Outro Mestre cruel de Calatrava :
 Os Pereiras, tambem arrenegados,
 Morrem, arrenegando o Céu, e os fados.

Muitos tambem do vulgo vil sem nome
Vão, e tambem dos nobres, ao profundo,
Onde o trifauce cão²⁰ perpetua fome
Tem das almas que passam d'este mundo;
E, porque mais aqui se amanse e dome
A soberba do imigo furibundo,
A sublime bandeira castelhana
Foi derribada aos pés da lusitana.

Aqui a fera batalha se encruece
Com mortes, gritos, sangue e cutiladas;
A multidão da gente, que perece,
Tem as flôres da propria côr mudadas.
Já as costas dão, e as vidas; já fallece
O furor, e sobejam as lançadas;
Já de Castella o rei desbaratado
Se vê, e do seu proposito mudado.

O campo vae deixando ao vencedor,
Contente de lhe não deixar a vida;
Seguem-no os que ficaram, e o temor
Lhe dá, não pés, mas azas á fugida.
Encobrem no profundo peito a dôr
Da morte, da fazenda despendida,
Da magua, da deshonra e triste nojo
De ver outrem triumphar de seu despojo.

Alguns vão maldizendo e blasphemando
O primeiro que guerra fez no mundo;
Outros a séde dura vão culpando
Do peito cubiçoso e sitibundo²¹,
Que, por tomar o alheio, o miserando
Povo aventura ás penas do profundo;
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos, desditosas.

¹ § 179, *Obs.* ² cabo ou promontorio de Hespanha, a que hoje chamamos cabo de Finisterra. ³ que fica para além do Tejo. ⁴ § 153, *a.* ⁵ o condestavel D. Nuno Alvares Pereira. ⁶ renegados (pela fig. prothese). ⁷ pronuncie *mánho*; Pompeu, appellidado Magno, sustentou guerra civil contra Julio Cesar, o maior homem do seu tempo; foi por este derrotado na batalha de Pharsalia, em seguida á qual fugiu para o Egypto, onde foi logo assassinado no anno 48 da era christã. ⁸ Sertorio, general romano, que, bannido de Roma, veiu á Hespanha, onde com os lusitanos sustentou guerra contra os romanos. ⁹ Caio Marcio Coriolano, depois de muitas façanhas, foi expulso de Roma, e moveu os volscos a uma guerra contra a sua patria. ¹⁰ Lucio Sergio Catilina tramou uma conjuração para se apoderar violentamente do governo; descoberta a conspiração, Catilina foi morto em batalha, no anno 63 antes de Christo. ¹¹ Plutão, deus do inferno. ¹² ou Ceuta, cidade fortificada do imperio de Marrocos, defronte de Gibraltar. ¹³ outra cidade do mesmo imperio. ¹⁴ D. João I. ¹⁵ § 187, penultimo periodo. ¹⁶ região do N. d'Africa, comprehendendo uma parte da Argeia actual. Os Massyllii e Massaeyllii, tribus aborigenes da Lybia, eram quasi exclusivamente pastores nómadas (d'ahi a denominação de Numidas). ¹⁷ Sete montes semelhantes a que os portuguezes deram essa denominação. ¹⁸ a guerra, da qual Marte era deus. ¹⁹ o Estyge, rio ou lagoa do Tartaro, ou inferno. ²⁰ Cerbéro, cão de tres cabeças que guardava a porta do inferno. ²¹ sequioso, sedento.

232 — Discurso suasorio de Fr. Bernardo da Cruz, bispo de S. Thomé, e do provincial Fr. Luiz de Granada, procurando mover o arcebispo a que accrescentasse o estado da sua casa.

(pag. 139 na 4.^a ed.)

Que quanto (diziam) se fazia na terra, fossem quaes fossem os meios e os principios, tudo vinha traçado do céu; que, se faltára um provincial religioso e amigo para o nomear, e ainda uma rainha e um rei para lhe dar a mitra, não faltára uma luz do céu para o descobrir, como a S. Gregorio ¹; ou uma pomba, como a S. Petronio ²; ou outro meio de muitos que as historias

contam : que emfim a mão de Deus não estava hoje abreviada ; e, pois a sua eleição fôra obra da mão de Deus, devia conformar-se com ella e não usar da dignidade de maneira que dêsse a entender (como já se ia notando) que a estimava pouco, ou andava com ella desgostado e, como dizem, de brigas. Que isto dizia, porque nem a trabalhosa vida que se dava, nem o modo de sua familia e acompanhamento conformava com a grandeza pontifical e primacia de Hespanha, em que o Deus puzera, fazendo-o successor de tantos e tão famosos arcebispos e, emfim do grande filho do trovão, Sant'Iago, primeiro fundador da igreja e primazia de Braga. — Aqui tomou a mão o provincial, e foi proseguindo o mesmo argumento, mostrando-lhe com vivas razões que o bispo apontára bem ; e dizia : — Que o seguir extremos sempre fôra extranhado de bons entendimentos ; que faustos demasiados, nem os louvava, nem lh'os persuadia ; mas fazer-se respeitar com mais casa e melhores atavios, e acompanhamento decente, não sómente não encontrava a virtude, mas era coisa necessaria ; que os homens prudentes sempre costumaram conformar-se com os tempos em que viviam ; quando o mundo todo era santo na primitiva igreja, podiam os prelados só com um bordão na mão governar reinos inteiros e fazer-se temer, como um Ambrosio do imperador Theodosio, e um Martinho de Valentiniano ; mas em idade tão estragada e perdida, como a presente, era forçado aproveitarem-se os prelados de ambos os gladios para mostrarem tambem força e poder humano aos que, fiados em grossas rendas e em casas cheias de armas e creados, se deixavam estar encharcados no lodo das maldades, como em banhos suaves, á vista e olhos do mundo. Que fosse embora santo e muito santo de suas portas a dentro e para comsigo, como fazia, que isso era o certo e elle lh'o não podia desaconselhar ; mas fôra de casa não era indecente, antes convinha muito mostrar brio e uma certa majestade de principe (pois elle o era na igreja

de Deus); que isto não era pedir-lhe novidades, senão lembrar-lhe que se accomodasse aos costumes que achava no mundo e ao que via usado em toda a christandade e na cabeça d'ella e d'elle, que era Roma; onde o poder humano junto ao divino fazia veneravel e respeitada a suprema cadeira; e por isso o summo pontifice, que a regia, consentiu que os cardeaes e principes d'ella possuissem muitos contos de renda, usassem baixellas de oiro e prata, tivessem coches e ginetes, suas casas e palacios magnificos se auctorisassem com sumptuosas architecturas e recamaras cheias de seda e brocados; porque, na verdade, estas coisas de si não encontravam a virtude, e serviam de accrescentar a majestade á egreja. Que seguir e sentir o contrario d'isto era (se se havia de fallar claro e como entre amigos) um querer resuscitar velhices e impossibilidades que, por esquecidas e desusadas, eram meras novidades: e fazê-las elle, e pretender mantê las, era ser singular e um genero de fazer seita por si, fiando pertinazmente de sua opinião coisas de que o mundo já não estava capaz. E que, pois tinha presentes dois amigos que estimavam e tinham sua honra por propria, assentassem todos tres uma forma de ordem tal, em sua vida e governo, que, sem chegar a demasias, bastasse para lhe grangear reverencias e auctoridade e estimação do povo.

Frei Luiz de Sousa (1555-1632).

¹ S. Gregorio, bispo de Nyssa, irmão de S. Basilio Magno. Falleceu em 936. ² bispo de Bolonha no V seculo.

233 --- Resposta do arcebispo, refutando as razões produzidas no discurso antecedente (pag. 141 na 4.^a ed.)

De maneira que (dizia) vejo dois prelados da ordem do meu glorioso padre S. Domingos, prelados santos e

religiosos, convertidos hoje em Platões ¹ e Tullios ², formando republicas gentilicas com razões e preceitos em tudo humanos; republicas, até para os mesmos gentios, fundadas no ar ou em sonhos e desejos sómente; vistas nunca, nunca executadas; e isto para me darem methodo no governo da republica espiritual e christã. Confesso que tomara ver esta linguagem em toda outra pessoa, antes que na bôca dos que tanto me tocam. Que me faça respeitar dos pobres, gastando com minha pessoa, e tirando aos mesmos pobres aquillo com que os posso remediar e manter! Que metta em ataviar creados e doirar baixellas, e ornar paredes mortas, o cabedal com que posso amparar a orphã, soccorrer a viuva, e vestir paredes vivas! Que empregue tempo e cuidado em aparato da mesa e mestres da cozinha, para que sobejem potagens que desbaratam a saude, levam a fazenda, e aos pobres não matam a fome! Quem não vê que são isto preceitos gentilicos? D'este modo, em vão trabalharam um Hilario, um Martinho, um Nicolau ³, por nos deixarem santos exemplos governando suas egrejas, no meio das cidades populosas, com tanta austeridade em suas pessoas e casas como se moraram na maior pobreza do deserto. Logo mal escreveram os Jeronymos, os Ambrosios, os Agostinhos ⁴: já não ha fazer caso das regras de viver que nos decretaram os santos concilios, regras dadas pelo Espirito-Santo que nelles assiste. E se não, mostre-me alguém na vida d'estes padres, ou em escriptos seus, que posso eu, sendo mero despenseiro e não dono do patrimonio de Christo, que é a renda ecclesiastica, competir á conta d'ella com os principes seculares em pompa e fausto: curvar-me-hei, se tal me mostrarem. Mas, se eu leio e acho em todos o contrario d'estas razões, como hei-de acabar comigo deixar-me vencer d'ellas? Como as não hei-de haver por gentilicas? Os santos a prégar pobreza e segui-la em tudo, e eu que me metta em fausto! Os santos a persuadir-me humildade e metter-se debaixo dos pés de todos, e eu que

mostre brios e ufania! Que esteja Christo mandando aos discipulos que caminhem descalços e sem alforge, e Fr. Bartholomeu, successor d'elles, que ande cercado de creados e com acompanhamento e estado de principe! Não é isto, padres reverendissimos, o que eu aprendi nas escolas. O concilio cartaginense quarto, na regra que nos dá aos bispos, me ensina que seja a minha mesa pobre e as alfaias d'esta casa vis e de pouco preço: e, se quero auctoridade, que a procure com merecimento de vida e costumes. E S. Basilio⁵, que, por perfeito prelado e perfeito monge, mereceu o nome de Magno, me guia no recato que estamos obrigados a guardar na distribuição dos bens da egreja, affirmando a Juliano, imperador, que qualquer sacerdote que se occupa em adquirir e guardar, ou se desmanda em gastar largo, não está sujeito a menos pena pelo que mal gasta ou enthesoura que pelo que furta do altar; e emfim resolve que do altar furtamos tudo o que aos pobres não damos. Não vae longe d'aqui o lume da egreja, nosso padre S. Thomás⁶. Todos sabemos quão estreitas e quão limitadas são as taxas que põe á casa, á familia e a todas as mais dispensas dos prelados. Comparemos agora esta doutrina com essas outras razões, ponhamo-la com ellas em balança; vê-las-hemos ir por esses ares e desapparecer como phantasticas e sophisticas e sem nenhum pêso. Que, razão é que nos envergonhemos de querer ajudar o poder divino com o oiro e com a prata e com as mais valias da terra, quando contamos d'elle que, para confundir esta força e mostrar quão pouco montam em sua presença, buscou e escolheu mui fracas com que as desbarata. Se com fumos e vaidades (que outra coisa não é toda a potencia humana) nos havemos de acreditar os bispos, u-las⁷ partes que deixamos a Deus? u-las partes que damos á virtude? quando os que melhor sentiram entre esses mesmos gentios, em todas as materias e occasiões, a inteireza e valor do animo attribuiram mais e d'elle fizeram mais conta que de todas

as riquezas e bens corporaes. Olhemos para elles e veremos a um dar graças á fortuna quando lhe levou a fazenda com o naufragio, porque ficava mais leve e desembaraçado para se entregar á vida philosophica e virtuosa. Acharemos outro ⁸ que enjeita as offertas do soberbo Alexandre ⁹, e se dá por pago com que lhe não tolha os raios do sol, que lhe tomava, chegando-se a vê-lo; e fez-lhe confessar tão crescida inveja aquelle desprezo do mundo, que affirmou que, a não ser Alexandre, só Diogenes quizera ser. Resolvo-me, padres reverendissimos, que, se as rendas d'esta minha igreja foram ¹⁰ de tal qualidade que as poderamos estirar quanto se pôde extender a vontade, ainda então houvera de cuidar muito no modo de as repartir. Mas sendo assim que são tão curtas que, se as dispender comigo, não me fica que dar aos pobres, e se não dou aos pobres, fico sendo senhor e proprietario e não dispenseiro, coisa que directamente é contra a opinião dos santos, — digo chãmente e declaro que, se os meus prebendados desejam ouvir alvoradas de charamelas, e se os fidalgos de Braga querem ver passeios de ginetes formosos, e mulas gordas e anafadas e nuvens de pagens enfeitados e rugindo sedas, desengavem-se, que nunca me verão tão desatinado que dispenda com ociosos aquillo com que posso dar vida a muitos pobres. Sôa-me dentro n'alma, padres reverendissimos, e faz-me retinir ambos os ouvidos, aquella voz que se conta foi ouvida do céu em tempo de Constantino Magno ¹¹, quando com santa liberalidade começou a enriquecer a igreja: *Grande nunc venenum in Ecclesia Dei effusum est.* E, considerando a conveniencia que tem com a doutrina que tantos annos antes nos escreveu S. Paulo ¹²: *Habentes autem alimenta et quibus tegamur, his contenti simus,* confesso que não me atrevo, nem posso acabar comigo dispendendo nem um só real fóra dos termos que devo á vida monastica que professei. Isto me lembra que prometti a vossa paternidade, padre nosso provincial, o dia ¹³ que me obrigou com censuras a

acceitar este cargo. Isto sei que posso fazer sem escrupulo e com bom conselho dos santos ; não farei outra coisa, emquanto tiver o juizo inteiro. Aos usos e costumes do tempo presente, que vossa paternidade me allegou ; ás permissões e consentimentos, que ha, de quem póde e sabe, — respondo que tudo é santo, tudo louvavel, e por tal o tenho. Mas tambem sei que não posso errar, seguindo o pharol de Paulo ; e, se todavia ainda contra isto ha que dizer, e vossa paternidade entende que tenho perdido o norte neste governo, não está longe o remedio ; vossa paternidade, que foi o meio de se me lançar esta *braga*, que não trago só nos pés, como a trazem os captivos, mas tambem sobre o pescoço e no coração, póde, com m'a fazer tirar, juntamente atalhar meus erros e usar comigo de grande misericordia.

(O mesmo).

¹ Platão, illustre philosopho grego, discipulo de Socrates e mestre de Aristoteles (430-347 A. C.) Fundou uma escola chamada *Academia*, e compoz muitas obras admiraveis. ² escriptor romano. Santo Hilario, bispo de Poitiers fallecido em 367; S. Martinho, bispo de Tours, no mesmo seculo : S. Nicolau, bispo de Myra, fallecido em 342. ⁴ S. Jeronymo, doutor da Egreja, traductor da Biblia (246-420) ; S. Ambrosio, bispo de Milão, um dos Padres da Egreja (340-397) ; Santo Agostinho ; grande escriptor e Padre da Egreja latina (454-440). ⁵ Padre da Egreja grega (329-389). ⁶ S. Thomás d'Aquino celebre theologo italiano (1225-1274). Ha outro S. Thomaz, ou S. Thomé, um dos 12 apostolos ; prégou o Evangelho na India e morreu martyr. ⁷ adv. ant. *u, onde*, e o artigo *las*. Veja Gram. § 58, nota. Encontra-se tambem *ullo, ulla*, etc. ⁸ Diogenes, philosopho grego da seita dos cynicos (413-325 A. C.) ⁹ Alexandre Magno, rei da Macedonia, conquistador do imperio persa (356-323 A. C.) ¹⁰ § 208 *b*. ¹¹ imperador romano (306-337) ; transferiu a séde do imperio de Roma para Constantinopla, permittiu em 313 o exercicio publico do culto christão e converteu-se depois ao christianismo. ¹² Apostolo dos gentios, a principio inimigo dos christãos sob o nome de Saulo. Percorreu a Asia Menor, e a Grecia, escreveu Epistolas celebres, e foi morto em Roma no reinado de Nero (imperador desde 54 a 68). ¹³ § 124.

234 — As abelhas (pag. 193 na 4.^a ed.)

Só ellas em commum criam a descendencia ;
 Têm, em commum cidade, alegre convivencia :
 E sobre eternas leis, grandes, mysteriosas,
 Preenchem seu destino, obscuras e ditosas.
 Têm patria, e têm um lar, um lar de cada uma ;
 E, lembradas do inverno em que obsta á lida a bruma ¹,
 Trabalham no verão com previdente anceio,
 Pondo em commum celleiro o fructo do grangeio.
 Anda tudo regrado ; innumeradas madrugam
 Para se irem ao campo onde as victualhas sugam ;
 Muitas, prende-as em casa outro lavor preciso :
 Allí de arborea gomma e chóros de Narciso ²
 Formam base aos panaes ³, e com sabio artificio
 Architectam de cêra o esponjoso edificio ;
 Outras estão creando os filhos já vingados ⁴
 Penhores da nação ; outras os méis delgados
 Recalam, dilatando as atulhadas cellas ;
 Quaes ⁵ vigiam á porta, e espreitam as procellas,
 Ou recebem na entrada a carga ás recoveiras,
 Ou, cerrando-se em turma, impavidas guerreiras,
 Repulsam da cidade os zangãos preguiçosos.
 Ferve a obra, o mel rescende aos thymos ⁶ olorosos ⁷,
 A azafama relembra os Cyclópes ⁸ lá quando
 De cadentes metaes o raio andam forjando :
 Nada pára ; este toca ao folle resfolgante ;
 Outros temperam na agua o cobre rechinante :
 Das safras geme ao peso o Etna, em quanto os mestres,
 No afumado interior dos seus desvãos alpestres,
 Com força gigantea os braços nús alçando,
 Alternos e a compasso o ferro estão malhando,
 E a virar co'a tenaz a massa a cada instante.
 Se é dado comparar o humillimo ao gigante,
 Assim anda na faina, em lidas repartido,
 O nosso attico ⁹ enxame ; e tudo co'o sentido
 E co'a paixão do haver. As velhas, na cidade,
 A murá-la por dentro, e a armar a variedade

Das casinhas de cêra ; as moças forrageando
 Até noite fechada, e ao lar tão só tornando
 Quando não podem mais, co'as pernas té ao cimo
 Empastadas do humor, que hão sequestrado ao thymo,
 E do espolio extorquido á flôr do medronheiro.
 Do rubido ¹⁰ açafão, do verde-mar salgueiro,
 Da alfazema, do til, do morado ¹¹ jacinto.
 Dos campos na amplidão, dos lares no recinto,
 A um tempo se descança, a um tempo se trabalha.
 Apenas da alvorada a tibia luz se espalha,
 Golfam do colmeal; vae tudo ao seu destino :
 Depois, em lhes dizendo o astro vespertino ¹²
 Que basta de pascer, para o covão revoam
 A tratarem de si; as portas se povoam
 De turba e de rumor. Logo o zunido rouco
 Entra a desfallecer, até que a pouco e pouco
 Se acostam a dormir, e não se ouviu mais nada.
 E o somno que as refaz no escuro e na calada.
 Amanhecendo brusco, ou se Euro ¹³ acaso se ergue,
 Já não ousam sair do remansoso albergue :
 Desconfiam dos céos, embora os vejam puros.
 Quando muito, em redor e á sombra de seus muros,
 Irão fazer aguada ¹⁴ e alguma excursão breve.
 Posto que as tres Irmãs ¹⁵ lhes dêem tão curto fio ¹⁶,
 Que nunca chega além do seu septeno ¹⁷ estio,
 Vive immortal o enxame. Os fastos seus remonta
 De avós a avós, e cresce em pósteres ¹⁸ sem conta.
 E depois, que respeito á magestade summa !
 O Egypto é nada a par. Povo nenhum presuma
 Com ellas competir: Lydia, a desmesurada,
 Gentes da Parthia, Hydaspes e Media, é tudo nada.
 Emquanto vive a chefe, unanimes e amigas
 São irmãs na alegria e socias nas fadigas ;
 Mas apenas fallece, adeus união, justiça !
 O egoismo triumpho, o odio ao odio atança :
 A reserva dos méis já anda ás rebatinhas ¹⁹ ;
 A crespa favaria, as caras cellasinhas
 Arrasaram-se. A chefe é o nucleo ²⁰ da colmeia,

E das obras a guarda. Em roda lhe enxameia
 Todo o povo a zumbir; vêm-na com mil assombros;
 Chegam a transportá-la ufanas sobre os hombros;
 Acompanham-na á guerra; e, se morrem por ella,
 Varadas²¹ de ferrões, acham a morte bella.
 Não faltou quem, pasmado em tantas maravilhas,
 Do espirito divino as reputasse filhas,
 E crêsse que, dos céos haurindo²² a intelligencia,
 As abelhas em si tinham celeste essencia;
 Pois Deus enchia a terra, o mar, o ceo profundo:
 Que humanos, animaes, e quanto habita o mundo,
 Tudo ao nascer tomava uma porção da vida
 Na vida universal; porção que, resolvida,
 Depois lá se tornava ao seu principio ethereo²³;
 Que não havia morte; ao pelago siderio²⁴,
 Arrancando-se do orbe²⁵, os entes se dirigem,
 Diziam, para os céos, d'onde hão tomado origem.

Antonio Feleciano de Castilho.
 (Traducção das *Georgicas* de Virgilio).

¹ nevoeiro. ² mancebo de extraordinaria formosura; vendo-se um dia, nas aguas d'uma fonte, ficou tão enlevado em si proprio que de mágua feneceu. Foi metamorphoseado na flôr, a que se dá o nome de narciso. ³ favos. ⁴ medrados, crescidos, desenvolvidos. ⁵ § 68, *Obs.* ⁶ tomilhos. ⁷ aromaticos, odoriferos. ⁸ gigantes com um só olho no meio da testa e que eram officiaes de Vulcano, deus do fogo, forjador de raios e dos metaes, nas suas forjas do Etna, vulcão na ilha de Sicilia. ⁹ o monte Hymetto, da Attica (na Grecia), era celebre pela abundancia e excellencia do mel que nelle se colhia. Attico, natural da Attica. A capital d'esta região era Athenas. ¹⁰ vermelho, rubro. ¹¹ da côr da amora. ¹² estrella da tarde. ¹³ vento do Oriente. ¹⁴ provisão d'agua doce. ¹⁵ as Parcas. ¹⁶ o fio da vida. ¹⁷ setimo. ¹⁸ descendentes. ¹⁹ á porfia, em disputa. ²⁰ no sent. fig. Centro, a parte essencial de uma coisa. ²¹ transpassadas. ²² aspirando. ²³ celestial. ²⁴ oceano de estrellas; o céu. ²⁵ do globo do mundo, da terra.

235 — Salomão¹ (pag. 75 na 4.^a ed.)

Fabricou Salomão um palacio real em Jerusalem, que, depois do templo, que elle edificára, foi o segundo milagre. No monte Libano, traçou varios retiros, e casas de prazer, em que, demais de se vêr junto todo o raro e curioso do mundo, a amenidade dos jardins, a frescura das fontes, e a espessura dos bosques, a caça e montaria de aves e feras, e até as sombras no verão, e os soes no inverno excediam com a arte a natureza. O throno de marfim, em que dava audiencia, e a carroça chamada Ferculo, em que passeava, eram de tal architectura e preço, que faz particular descripção d'ellas a Escriptura. As galas de Salomão o mesmo Christo lhes chamou² gloria: os thesoiros d'ouro e prata, que ajuntou, eram immensos; os gados maiores e menores que naquelle tempo tambem eram riqueza dos reis, não tinham numero; os cavalloos estavam repartidos em quatro mil presepios. A sumptuosidade da mesa para a qual concorriam diversas provincias, e a majestade, grandeza, e ordem dos officiaes e ministros, com que era servido, foi o que encheu de pasmo a rainha Sabá³. As baixellas e vasos eram d'ouro, as musicas de vozes exquisitas de ambos os sexos, e os cheiros, e aromas, com que tudo recendia, quanto cria e exhala o Oriente. Tudo isto gozava Salomão em summa paz, e com igual fama, sem inimigo, ou receio que lhe dêsse cuidado, e em tudo se empregava com tal applicação e excesso, que elle mesmo confessa de si, que nenhuma coisa viram seus olhos, nem inventaram seus pensamentos, nem appeteceram seus desejos, que lhes negasse. Estando pois nestas felicidades, voltando os olhos a tudo quanto tinha feito: «O que vi, diz, e achei em tudo, é que tudo é vaidade, e afflicções d'animo». — Os bens d'este mundo, como são corruptiveis, ainda que não haja quem os furte, elles mesmos se nos roubam; porque as roupas, por preciosas que sejam, come-as a polilha⁴ que nasce das mesmas roupas. E

os metaes, ainda que sejam oiro e prata, rõe-os a ferrugem que nasce dos mesmos metaes. Quando não houvera⁵ corsarios no mar, nem salteadores nos caminhos, nem ladrões publicos e secretos no povoado, quem ha tão poderoso, que possa conservar e lograr o que possue neste mundo contra os roubos inevitaveis da natureza? Que são todos os elementos, senão uns roubadores universaes de tudo o que grangeia e trabalha o genero humano? O fogo nos rouba com os incendios, a agua com as inundações, o ar com as tempestades, e a mesma terra com os exercitos innumera-veis de pragas, que, como semeada com os dentes de Cadmo⁶, nascem e se levantam d'ella para outra vez nos roubar o que tem dado. Tudo o que nasce na terra, o sol ou a chuva o cria: mas o mesmo sol, se é demasiado, o queima; e a mesma chuva, se é muito continuada, o afoga; para que nos acabemos de nos enganar da pouca firmeza ou segurança, que póde haver nos bens, que são da terra, pois as mesmas causas, que os dão, os tiram, e as mesmas, que os produzem, os matam.

Padre Antonio Vieira (1608-1697).

¹ Rei da Judéa, filho de David, celebre pela sumptuosidade em meio de que vivia. ² 187, *d.* ³ Sabá era a antiga capital da Arabia Feliz. Diz-se que foi edificada por Saba, filho de Ghus. A rainha de Sabá para se convencer por si mesma da alta sabedoria de Salomão foi visita-lo, offerecendo-lhe riquissimos presentes. Quando voltou para seus Estados levou tambem preciosas dadivas com que o rei Salomão a presenteou. ⁴ especie de traça. ⁵ § 208, *b.* ⁶ Cadmo, depois de haver matado a serpente de Marte (veja o trecho n.º 218), semeou-lhe os dentes de que logo nasceram guerreiros armados, os quaes pelejaram uns contra os outros.

236 — A lingua portugueza (pag. 59 na 4.^a ed).

Aonde ¹ viste lingua, ó grão ² Ferreira,
Com mais primores de gentil riqueza